



Articolo de Costança Pina

Cabo Verde realizará sete dos oito ODMs, garante Corsino Tolentino

Cabo Verde deverá falhar apenas o cumprimento do oitavo ODM, que prevê melhorar a cooperação internacional para o desenvolvimento, diz André Corsino Tolentino. Isto porque, diz o presidente da Academia das Ciências e Humanidades, a contribuição de um país com a dimensão territorial, demográfica e económica de Cabo Verde é simbólica. Mas, apesar de termos feito menos do que podemos, a prestação é positiva. “Tenho defendido a tese de que o termo de comparação que melhor serve os interesses de Cabo Verde são os pequenos Estados insulares, cujos indicadores estão abaixo da média dos países desenvolvidos e acima dos países em desenvolvimento”, observa.

Este ex-diplomata sustenta a sua convicção do bom desempenho de Cabo Verde nos progressos registados pela região africana, não obstante todos os contratempos. “O relatório *Assessing Progress in Africa toward the Millenium Development Goals, 2012* afirma que África cresce demográfica e economicamente e, com base neste crescimento, combate a fome, a pobreza, o HIV-SIDA, a mortalidade infantil e a desigualdade de estatutos e oportunidades para o homem e a mulher. Promove a universalização da educação primária, a saúde materna e a protecção do ambiente de hoje e de amanhã”.

Para este conhecido analista, o desempenho do país confirma a tendência da região, que é positiva. Mas para Tolentino, ao avaliar Cabo Verde, é recomendável ter presente que, em 2002, quando os ODM 2015 foram adoptados, o país tinha uma posição de vantagem nos indicadores de educação, saúde e a igualdade de género. Além disso, a tradição de gerir com rigor os recursos públicos influenciou a atitude da sociedade civil contra indícios de corrupção que, entretanto, foram surgindo. Por causa disso, e apesar da profunda crise mundial, a cooperação internacional traduzida na Ajuda Pública ao Desenvolvimento, remessa de emigrantes e investimento externo manteve-se, ainda que marcada por períodos de estagnação, retrocesso ou imprevisibilidade.

“Cabo Verde segue na linha da frente em direcção aos ODM, mas está, felizmente, acompanhado da maioria dos países africanos. Somou às vantagens no ponto de partida factores muito importantes como a paz, a baixa incidência da corrupção e a cooperação internacional”, indica, realçando que as preocupantes perspectivas económicas e sociais do país requerem o reequacionamento das principais políticas públicas, nomeadamente da infra-estruturação, preparação do pós-2015 e integração regional. Por outro lado, às vantagens da relativa homogeneidade cultural, tradição de paz e consolidação da democracia representativa falta acrescentar o rigor da ciência e o entendimento alargado e sólido sobre o interesse nacional e sobre os métodos de sua promoção e defesa.

Refira-se que consulta de Madrid acontece na sequência da reunião de Roma (Itália) de 13 Janeiro último, onde se considerou que a segurança alimentar e nutricional deve ser o elemento central nos futuros esforços de desenvolvimento e que devem ser estabelecidos novos objectivos para a comunidade internacional. A segurança alimentar e nutricional não são problemas críticos em Cabo Verde, mas estimula à cuidada. É aliás nessa perspectiva que o encontro, também intitulado de consulta de um dia sobre a “Fome, a Segurança alimentar e a Nutricional na Agenda de Desenvolvimento pós-2015” destaca que a segurança alimentar e nutricional representa o eixo central para o progresso em outras metas, tais como emprego, educação, meio ambiente e saúde e na realização de um futuro de qualidade para a humanidade.



O encontro de Roma, refira-se, reuniu 180 representantes de governos, organizações internacionais, sociedade civil e sector privado no âmbito do Comité de Segurança Alimentar Mundial (CFS), a principal plataforma para se discutir assuntos relacionados com segurança alimentar e nutrição. O processo está a ser co-liderado pela FAO e pelo Programa Alimentar Mundial, em colaboração com o FIDA e a Bioversity International. Os governos de Espanha e da Colômbia também desempenham um papel de liderança.

Ela foi precedida por uma consulta on-line e será seguida da consulta de alto nível em Madrid, co-organizada por Espanha e pela Colômbia. Os resultados da consulta ajudarão a moldar os novos objectivos de desenvolvimento sustentável na agenda pós-2015. Os novos ODM deverão ser estabelecidos não apenas para os países em desenvolvimento, mas para toda a comunidade internacional. Por exemplo, através do estabelecimento de metas universais para eliminar a subnutrição em todas as suas formas - desnutrição e obesidade - tanto nos países ricos como nos países pobres.

Source: <http://www.asemana.publ.cv/spip.php?article85722>